



2 de maio: dia Nacional da Ética

A maior preocupação no que diz respeito ao meu trabalho é o que escrever todo mês neste cantinho. Há mais de uma década neste espaço, para cá já trouxe minhas alegrias, minha família, meu cachorro e fatos do cotidiano. Os dias correm muito velozes e como não gosto de repetir textos, a busca de assuntos tornou-se rotina: Pesquiso na internet, leio muito, converso com colegas e assim vou montando meu novelo de ideias, até que, num momento, vou desenrolando-o.

Depois de muito navegar, surpreendi-me ao descobrir que dois de maio é Dia Nacional da Ética. Não tenho competência para me aprofundar no tema, só filósofos e especialistas no assunto são capazes disso. Recorri a uma definição de autoridade para inspirar-me a escrever o texto deste mês. Para Mário Sergio Cortella, a ética pode ser compreendida como instrumento de garantia da cidadania porque por meio dela os cidadãos passam a pensar e a agir de acordo com os valores coletivos. A ética é sempre grupal, sempre irá fazer referência a algo que incida sobre os demais. Levando em consideração essa definição e o contexto político do país, sinto-me à vontade para afirmar que nada temos a comemorar. Infelizmente. O cenário brasileiro parece dizer-nos que o casamento da política com a ética não deu certo, já se divorciaram há muito tempo haja vista que os escândalos ocorrem dia após dia em todos os partidos, e os políticos mais legislam em causa própria do que pensam no coletivo.

Essa situação fez-me refletir sobre a frase do filósofo francês Joseph-Marie Maistre que há muito afirmou: Cada povo tem o governo que merece. Concordo com ela visto que o nosso cotidiano está farto de deslizamentos comportamentais (chique, não?). Que tal, se além de criticar os políticos, olhássemos também para as nossas atitudes. Muitos se dizem cansados dos escândalos, mas sequer pensam nos pequenos delitos que cometem no dia a dia: Estacionar em local proibido, falar ao celular enquanto dirige, desrespeitar as normas do condomínio onde moram como deixar o lixo em lugares inadequados (acreditem, alguns os deixam nos elevadores), violar a lei do silêncio, sujar as áreas comuns; fazer gatos na TV a cabo, negar recibo para clientes, e por aí seguem as infrações. Para essas atitudes antiéticas, muitos recorrem ao eufemismo “jeitinho brasileiro” que também retrata a capacidade criativa do brasileiro em resolver problemas, mas nesse caso, nada mais é que uma forma de corrupção. Nos pequenos gestos já deixamos claro o que somos, a população, em grande parte, não preserva valores morais essenciais para uma vida harmoniosa. Lógico que cometo alguns erros, mas sempre procuro evitá-los. Alguém, decididamente, jamais!

Lamentavelmente, a malandragem enraizada na sociedade brasileira não é um problema novo. No Barroco, Gregório de Matos, retratou essa característica do povo brasileiro divulgando a ideia de que, “sem a convivência com a mutreta e o fazer por fora pouco ou quase nada se consegue no país”. O triste é constatar que de lá para cá o filme continua o mesmo, só mudaram os “artistas”. Há mais de cem anos, Rui Barbosa também escreveu que “de tanto ver prosperar a desonra o homem teria vergonha de ser honesto”. Ambos acertaram visto que, ainda hoje, no Brasil, é difícil ser honesto. Pensemos que para que esse quadro mude, e acredito nisso, a família, sim primeiro a família deve transmitir às crianças e jovens noções de valores. À escola, simplesmente, cabe dar continuidade nessa aprendizagem. Eles têm de conhecer seus deveres e seus direitos no ambiente em que vivem ou frequentam. Eles têm de, gradativamente, entenderem os malefícios do “jeitinho brasileiro” e da corrupção para uma sociedade. Para um país. Mais uma vez, isso é tarefa, primeiramente, dos pais. Com menos palavras, mais exemplos. Menos presentes, mais presenças.

Bem, se começarmos a ver o mundo tal qual é, a poesia acaba toda, disse-me Camilo Castelo Branco. Mudemos de assunto. E chegou maio para que nós, mães, também possamos agradecer aos nossos filhos a oportunidade que nos proporcionaram de reciclar as etapas de nossas vidas. Que nesta data, pensemos nas mães cujos filhos partiram precocemente. Que pensemos nas mães que vivem em regiões de guerra e veem seus filhos saírem para o cumprimento de seus deveres. Muitos nem voltam mais. A elas, nossa homenagem.

Profª. Sueli Palma



Novidades do mês



A Cinza das Horas
Manuel Bandeira



Poemas Negros
Jorge de Lima



A Forma da Água
Guillermo del Toro



Citações

A ética é a estética de dentro (**Pierre Reverdy** – poeta francês).

É necessário cuidar da ética para não anestesiarmos a nossa consciência e começarmos a achar que tudo é normal (**Mário Sérgio Cortella** – filósofo, escritor e educador brasileiro).

A maneira mais fácil e mais segura de vivermos honradamente consiste em sermos, na realidade, O QUE PARECEMOS SER (**Sócrates** – filósofo ateniense).

A consciência é o melhor livro de moral e o que menos se consulta (**Blaise Pascal** – físico, matemático, filósofo e teólogo francês).



Sugestão Cultural

Filme: O ABUTRE – Narra a saga de Lou Bloom que, sem saber direito o que ser na vida, descobre que o trabalho de cinegrafista especializado em tragédia (assassinato, incêndio, acidentes) é rentável. Assim, passa a ser mais um desses que vivem em busca de tragédias para documentar e exibir em programas ditos “jornalístico popular”, como alguns no Brasil.

O filme mostra, claramente que há um caminho para alcançar o objetivo de forma rápida, porém errado, pois fere os princípios éticos e morais não só da profissão, como também do homem, visto que o protagonista modifica cenas do crime e até mesmo comete outros em busca do sucesso.

Direção – Dan Gihoy
Ano – 2014
País – EUA

Filme: Deus da Carnificina – Dois casais adultos e, aparentemente civilizados, encontram-se para resolver um incidente protagonizado pelos seus filhos menores. Existe algo muito refinado na maneira como se encontram para discutir uma reparação à briga dos garotos, mas o que acontece é um desgaste da polidez e a queda progressiva dos relacionamentos humanos. O tema de entrelinhas é a hipocrisia, ou melhor, a dupla moral e de como perspectivas éticas mostram-se flexíveis para defenderem certos interesses.

Diretor – Roman Polanski
Países – França, Alemanha, Polônia, Alemanha
Data – 2012

Ser ético é, antes de mais nada, ser o que parecemos ser.

(Sueli Palma)

Texto do mês

A parábola do cientista e da criança: Como Consertar o Mundo

Um cientista vivia preocupado com os problemas do mundo e estava resolvido a encontrar meios de melhorá-los. Passava dias em seu laboratório em busca de respostas para suas dúvidas.

Certo dia, seu filho de sete anos invadiu o seu santuário, decidido a ajudá-lo a trabalhar. O cientista, nervoso pela interrupção, tentou que o filho fosse brincar em outro lugar.

Vendo que seria impossível removê-lo, o pai procurou algo que pudesse ser oferecido ao filho com o objetivo de distrair sua atenção.

De repente, deparou-se com o mapa do mundo, o que procurava! Com o auxílio de uma tesoura, recortou o mapa em vários pedaços e, junto com um rolo de fita adesiva, entregou ao filho dizendo:

— Você gosta de quebra-cabeças? Então vou lhe dar o mundo para consertar. Aqui está o mundo todo quebrado. Veja se consegue consertá-lo bem direitinho! Faça tudo sozinho.

Calculou que a criança levaria dias para recompor o mapa. Algumas horas depois, ouviu a voz do filho que o chamava calmamente:

— Pai, pai, já fiz tudo. Consegui terminar tudinho!

A princípio, o pai não deu crédito às palavras do filho. Seria impossível na sua idade ter conseguido recompor um mapa que jamais havia visto. Relutante, o cientista levantou os olhos de suas anotações, certo de que veria um trabalho digno de uma criança.

Para sua surpresa, o mapa estava completo. Todos os pedaços haviam sido colocados nos devidos lugares. Como seria possível? Como o menino havia sido capaz?

Então ele perguntou:

— Você não sabia como era o mundo, meu filho, como conseguiu?

— Pai, eu não sabia como era o mundo, mas quando você tirou o papel da revista para recortar, eu vi que, do outro lado, havia a figura de um homem. Quando você me deu o mundo para consertar, eu tentei, mas não consegui. Foi aí que me lembrei do homem, virei os recortes e comecei a consertar o homem que eu sabia como era.

Quando consegui consertar o homem, virei a folha e vi que havia consertado o mundo.

O Peixe – Marco Fabossi

Jorge tinha onze anos e sempre ia pescar no cais próximo ao chalé da família. A temporada de pesca só começaria no dia seguinte, mas Jorge e seu pai saíram no fim da tarde para pegar apenas peixes cuja captura estava liberada. O menino amarrava a isca e começou a arremessar. Logo, o caniço vergou, e ele deu-se conta de que havia algo enorme na ponta da linha.

O pai olhava com admiração, enquanto Jorge habilmente e com muito cuidado, retirava o peixe exausto da água. Era o maior que já tinha visto; porém, sua pesca só era permitida na temporada, que ainda não havia começado. Enquanto apreciavam aquela beleza de peixe, o pai acendeu um fósforo e olhou para o relógio. Pouco mais de dez da noite... Ainda faltavam quase duas horas para a abertura da temporada.

Seu pai então olhou para o peixe e depois para Jorge, e disse:

- Filho, você tem de devolvê-lo!

- Mas papai! – reclamou o menino.

- Vai aparecer outro – insistiu o pai.

- Não tão grande quanto este – choramingou Jorge.

Jorge olhou à volta do lago. Não havia outros pescadores ou embarcações à vista. Voltou novamente o triste olhar para o pai; porém, ele sabia, pela firmeza em sua voz, que a decisão era inegociável, mesmo não havendo ninguém por perto.

Com cuidado, tirou o anzol da boca do enorme peixe e o devolveu à água escura. O peixe rapidamente desapareceu.

Naquele momento, Jorge teve a certeza de que jamais pegaria novamente um peixe tão grande quanto aquele.

Trinta anos depois, o Chalé continua lá, e Jorge, um bem-sucedido arquiteto, leva seus filhos para pescar no mesmo cais.

Sua intuição estava correta. Nunca mais conseguiu pescar um peixe tão maravilhoso como o daquela noite, porém, vê o mesmo peixe todas as vezes que se depara com uma questão ética.

Como seu pai lhe ensinou, a ética é simplesmente uma questão de **CERTO** e **ERRADO**.



Dicas gramaticais

FALSOS SINÔNIMOS - palavras que, verdadeiramente, não são sinônimas, mas são usadas como se fossem.

MESMO/ IGUAL

Mesmo – um só - Estamos com o **mesmo** problema do ano passado (um problema só – o problema do ano passado não foi resolvido).

Igual – outro idêntico – Estamos com um problema **igual** ao do ano passado (É outro problema com as mesmas características do problema do ano passado).

QUESTIONAR/ PERGUNTAR

Questionar – pôr em dúvida – Ele **questionou** a validade do contrato.

Perguntar – simplesmente fazer uma **pergunta** – A diretora **perguntou** quem é a favor do projeto.

ROUBAR/ FURTAR

Roubar – com violência, ameaça – Parou no sinal e teve o carro **roubado**.

Furtar – sem violência ou ameaça – O cleptomaniaco **furta objetos**.

COM RESERVAS/ RESERVADAMENTE

Com reserva – com restrições – Tratou do assunto **com reservas** (não disse tudo que sabia).

Reservadamente – confidencialmente - tratou do assunto reservadamente (a sós, confidencialmente).

CONFLITO/ CONFRONTO

Conflito – confusão, desentendimento em relação às ideias – O **conflito** entre os deputados adiou a votação do projeto.

Confronto – enfrentamento, combate. Pode apresentar outra acepção, sendo utilizado para conferir ideia de "comparação" ou "acareação". O **confronto** entre policiais e sequestradores deixou um refém ferido. / O delegado **confrontou** os depoimentos dos dois suspeitos de assaltar a agência bancária.

INJÚRIA/ CALÚNIA

Injúria – ofende alguém na dignidade ou decoro – Chamar uma pessoa de corrupta sem especificar qual o crime de corrupção cometido.

Calúnia – Se especificar, sabendo falsa a imputação – comete **calúnia**.

TODO/ TODO O

Todo(a) – qualquer, cada – **Toda** criança tem direito à educação.

Todo o(a) – inteiro – Já comemos **todo o** bolo (inteiro). / **Toda a** turma estará presente na festa.

OBS. – A palavra **todos**, no plural, será usada sem artigo definido sempre que anteceder um numeral, e com artigo, quando anteceder um numeral seguido de substantivo. Ex^s. **Todos** cinco foram responsáveis pelo acidente. / **Todos os** cinco irmãos foram responsáveis pelo acidente.

DESABRIGADO/ DESALOJADO

Desabrigado – quem fica sem casa para morar – Os temporais deixaram muitos **desabrigados** (as casas foram destruídas).

Desalojados – quem teve de sair de casa – Os temporais deixaram muitos desalojados (as casas não foram destruídas, tiveram que ir para um local mais seguro).

TAMPOUCO/ TÃO POUCO

Tampouco – nem – Não trabalha, **tampouco** estuda.

Tão pouco – muito pouco – Não consigo terminar o texto em **tão pouco** tempo.

ESCASSEZ/ FALTA

Escassez – quando há pouco – As prateleiras estão quase vazias. Há **escassez** de produtos.

Falta – quando não há – A **falta** dos produtos é comprovada pelas prateleiras completamente vazias.

ONDE/ AONDE

Onde – em que lugar; expressa ideia de lugar fixo – Eu não conheço o lugar **onde** ele vive.

Aonde – significa a que lugar; expressa ideia de movimento, lugar para o qual se vai – **Aonde** você vai me levar?

Fonte: www.infoenem.com.br/ português.uol.com.br